



Empreendedorismo feminino em BIO: investimento além da pecúnia

Luz, Maria V. P. ¹

¹ Universidade de Brasília

Correo para correspondencia mariavictoria.unb@gmail.com

Resumen

Historicamente a busca por independência feminina é marcada por momentos de avanços e retrocessos. No empreendedorismo não é diferente. Apenas 1% das startups que recebem investimentos são fundadas por mulheres. Logo, ainda são necessárias estratégias rígidas de combate a desigualdade de gênero em suas diversas nuances nos bionegócios.

Palabras clave: bioempreendedorismo; mulheres; startups; investimento

Abstract

Historically, the search for female independence is characterized by moments of advances and setbacks. Entrepreneurship is no different. Women found only 1% of startups that receive investments. Therefore, robust strategies to combat gender inequality in all its nuances in bio business are still needed.

Keywords: bioentrepreneurship; women; startups; investment

Artículo

Historicamente a busca por independência feminina é marcada por momentos de avanços e retrocessos. Através da discussão da visibilidade contemporânea da mulher no bioempreendedorismo, estimula-se o pensamento acerca da necessidade de causar uma fissura entre a lógica comparativa binária na sociedade. Essa estrutura gera uma dicotomia entre o masculino e o feminino.

É de amplo conhecimento o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico mundial, todavia, a conversão do conhecimento científico em produto ou serviço ainda é um grande obstáculo e apresenta diversos gargalos. Como prova de que desenvolver uma startup e inserir uma solução no mercado é um ofício árduo, no Brasil, pelo menos 25% delas fecham com menos de um ano [1].

Mesmo frente a esse cenário, o ecossistema de inovação brasileiro se amplificou nos últimos 10 anos; a representatividade das mulheres no universo das startups, entretanto, é ínfima. As empresas de base tecnológica fundadas exclusivamente por elas correspondem a menos de 5% e com o agravante do recebimento de recursos: menos de 1% recebe, de fato, investimentos [2].

As problemáticas geradas pela desigualdade de gênero surgem em todos os processos do negócio. Desde a ideação, aceleração até a captação de recursos [2]. Sob ótica corporativa atual, isso poderia ser causado por baixo interesse de mulheres em empreender e inovar, mas a realidade

é que mesmo com apresentações de pitch impecáveis aos investidores e com resultados 25% superiores, privilegiam-se indivíduos do sexo masculino [3].

Para compreender os métodos de reversão do insucesso atual no bioempreendedorismo, atenta-se ao fato de que as cientistas apresentam-se de forma cada vez mais representativa e consolidada na academia, conseqüentemente desenvolvendo mais conhecimento agregado com potencial de conversão em um objeto de exploração capital. Adentrando na geração do conhecimento científico, as pesquisadoras doutoras brasileiras correspondem a 56% do total de especialistas na área da saúde, 31% em ciências exatas e da terra e 26% em exatas [4]. Isso demonstra o papel fundamental das cientistas, ainda pouco valorizado, na geração de tecnologias que podem fomentar a bioeconomia brasileira.

Os avanços que ocorreram na academia se mostraram possíveis – juntamente com a luta incessante de mulheres pelo direito à educação – devido a iniciativas que estimulam a presença feminina nesse ambiente, através de entidades como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAP) distribuídas pelas unidades federativas. Podemos citar o Programa Amazônia - Meninas e Mulheres na Ciência, que amplia a participação feminina na liderança tanto de projetos de pesquisa quanto no desenvolvimento de processos e produtos inovadores, da FAP de Amazonas [5]. Também o Programa Mulher e Ciência, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que desde 2005 estimula a produção científica em conjunto das relações de gênero [6]. Esse suporte dado fomenta pesquisas nas universidades que podem culminar em patentes e até startups unicórnio - aquelas avaliadas em mais de 1 bilhão de dólares.

Todavia, ainda é essencial o desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas que estimulem a equidade. A situação se agrava ainda mais quando a discriminação de gênero é somada à racial, de orientação sexual ou de identidade de gênero, uma vez que mesmo com competência, formação acadêmica e especializações, soluções que se adequem às necessidades atuais da sociedade, muitas mulheres negras [7], indígenas [7], e pertencentes à comunidade LGBTQ+ [8] não conseguem se posicionar no mercado de trabalho, muito menos no empreendedorismo, o que também se revela uma expressão do patriarcado.

Todos esses fatores contribuem para um desfecho trágico, ocasionado pelo baixo estímulo e pouquíssimo investimento público e privado [9]. Pesquisadoras que fazem ciência aplicada que se tornam desestimuladas a levarem suas soluções – como kits diagnósticos, medicamentos, produtos alimentícios, biopesticidas e até biocombustíveis – ao mercado. Assim, o país assassina seu próprio futuro quando não adota políticas setoriais que focam no desenvolvimento feminino que culminaria no crescimento econômico através da biotecnologia, uma prioridade estratégica nacional decretada [10].

Hubs de inovação voltados exclusivamente para negócios na área de biotecnologia e ciências da vida devem então abrir espaço em seu portfólio para seleção de empresas fundadas por pesquisadoras, aumentando assim a parcela de bionegócios que recebem investimentos, sem contar com o suporte que é dado desde a questão burocrática de fundação até infraestruturas laboratoriais necessárias no segmento. Outra estratégia está no desenvolvimento de programas de aceleração e incubação voltados para startups lideradas por mulheres, assim como a promoção de eventos e capacitações que estimulem o networking e o coworking.

Assim, todos os esforços realizados, além de impulsionar o ecossistema em BIO e gerar riquezas, contribuem para revolucionar a forma como a atuação feminina no empreendedorismo é vista e atingir os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU) para 2030, na qual o objetivo número 5 visa “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” [11].

Referencias

- [1] Nogueira, V. S.; Oliveira, C. A. A. Causa da mortalidade das startups brasileiras: como aumentar as chances de sobrevivência no mercado. FDC. Nova Lima. 2015, 9 (25), 26-33.
- [2] Arbex, G., 2021. Ecossistema de inovação tem apenas 4,7% de startups fundadas por mulheres. Forbes Tech. [Página de Internet]. Recuperado de: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/03/ecossistema-de-inovacao-tem-apenas-51-de-startups-fundadas-por-mulheres/>
- [3] Malmstrom, M.; Johansson, J.; Wincent J., 2017. We Recorded VCs' Conversations and Analyzed How Differently They Talk About Female Entrepreneurs. Harvard Business Review [Página de internet]. Recuperado de: <https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>.
- [4] Open Box da Ciência., 2020. 50+ Mulheres protagonistas. [Página de internet]. Recuperado de: <http://www.openciencia.com.br/>
- [5] BRASIL. Mulher e Ciência. [Página de Internet]. Recuperado de: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia>
- [6] Portal Fiocruz., 2021. [Página de Internet]. Fapeam lança editais inéditos para incentivar a participação de mulheres na ciência. Recuperado de: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fapeam-lanca-editais-ineditos-para-incentivar-participacao-de-mulheres-na-ciencia>
- [7] Salles, O. V. Mulheres na pesquisa: reflexões sobre o protagonismo feminino na contemporaneidade; Texto e Contexto: Ponta Grossa, 2020, v 11, p 363. [Livro Eletrônico]. Recuperado de: <https://www.textocontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/bb2b8-ebook-mulheres-na-pesquisa.pdf>
- [8] Tito, V., 2021. Mercado é mais difícil para mulheres trans do que para homens trans. Correio Braziliense. [Página de Internet]. Recuperado de: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/03/4910729-mercado-e-mais-dificil-para-mulheres-trans-do-que-para-homens-trans.html>
- [9] Teare, G., 2020. Global VC Funding To Female Founders Dropped Dramatically This Year. Crunchbase. [Página de Internet]. Recuperado de: <https://news.crunchbase.com/news/global-vc-funding-to-female-founders/>
- [10] BRASIL., 2007. DECRETO Nº 6.041, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências. [Página de Internet]. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6041.html
- [11] Organização das Nações Unidas., 2015. Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. [Página de Internet]. Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>